

Considerações sobre Qualis Periódicos

Comunicação e Informação

Coordenador da Área: Mauricio Lisovsky
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Marisa Bräscher
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Gisela Eggert-Steindel

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação - 2013-2016

A avaliação da produção intelectual científica, técnica e artística de docentes e discentes é um componente essencial da avaliação dos programas de pós-graduação em Comunicação e Informação. Os critérios utilizados visam valorar qualitativa e quantitativamente a produção intelectual dos programas, hierarquizando-a com base em sua relevância científica, originalidade, complexidade, acessibilidade e impacto acadêmico, público e social.

A distribuição dos periódicos sobre os quais incide a produção dos Programas de Pós-graduação da Área de Comunicação e Informação pelos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C obedece à padronização estabelecida pelo CTC-ES desde 2008. O nível C é reservado aos periódicos sem caráter científico-acadêmico e os artigos publicados nesses periódicos não recebem qualquer pontuação na avaliação quadrienal. Já os níveis A e B são destinados aos periódicos de natureza científico-acadêmica, classificados, conforme a ordem crescente de sua relevância para a comunidade de pesquisadores, nos seguintes estratos: B5, B4, B3, B2, B1, A2, A1. O CTC-ES estabeleceu travas de proporcionalidade para cada um desses estratos e os artigos publicados pelos pesquisadores têm sua pontuação definida pelo estrato do periódico em que a publicação ocorreu, conforme expresso na tabela abaixo:

Travas CTC	Pontuação
$A1 < A2$	$A1 = 100$
$A1 + A2 \leq 25\%$	$A2 = 85$
$A1 + A2 + B1 \leq 50\%$	$B1 = 70$
$B2 + B3 + B4 + B5 \geq 50\%$	$B2 = 55$
	$B3 = 40$
	$B4 = 25$
	$B5 = 10$

A classificação dos periódicos é feita por comissões constituídas por pesquisadores com notório conhecimento da área, aprovadas pela CAPES. A avaliação dos periódicos nesse quadriênio foi feita por distintas comissões, conforme relatórios parciais divulgados em 2015 (referentes aos anos 2013 e 2014) e 2016 (incluindo os periódicos utilizados pelos programas em 2016). Em abril de 2017 foi consolidada a estratificação final dos periódicos da área por uma comissão composta pelos seguintes pesquisadores: Fernando César Lima Leite, Gisela Eggert-Steindel, Laan Mendes de Barros, Marisa Bräscher, Mauricio Lisovsky e Tiago Quiroga Fausto

Neto. Os estratos atribuídos aos periódicos nessa etapa são os que prevalecem por ocasião da avaliação quadrienal.

Foram examinados ao longo do quadriênio 1565 títulos, dos quais 335 (21,4%) não se caracterizavam como periódicos acadêmico-científicos, tendo sido classificados no estrato C. A participação desse estrato no Qualis da área é próxima à observada no triênio 2010-2012 (19,5%). Observa-se, por outro lado, uma ligeira evolução da área em direção a periódicos mais bem qualificados. O avanço pode ter sido ainda mais significativo, pois a base Qualis 2010-2012 continha periódicos eventualmente não utilizados por pesquisadores da área naquele triênio, o que não acontece mais depois da adoção da Plataforma Sucupira. A tabela abaixo compara as duas estratificações:

Estrato	2010-2012	2010-2102	2013-20016	2013-2016
	%	Periódicos	%	Periódicos
A1	3,7	46	3,7	46
A2	4,9	61	6,8	84
B1	13,5	167	12,1	149
B2	8	99	11,5	141
B3	14,2	175	12,4	153
B4	21,1	260	18,7	230
B5	34,5	425	34,7	427
Total	100%	1233	100%	1229

A classificação de periódicos na área de Comunicação e Informação obedece aos seguintes parâmetros gerais:

1. Definição de periódico científico

Publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, enquadrando-se na norma NBR 6021 da ABNT.

2. Características mínimas válidas para todos os estratos

Editor responsável; Comissão editorial; conselho consultivo com diversidade institucional; registro de ISSN; linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão); normas de submissão claras; periodicidade regular; avaliação por pares, contribuições na forma de artigos assinados, com indicação de titulação e afiliação institucional dos autores; título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas (um deles, a língua do próprio periódico); datas de submissão e aceitação de cada artigo.

3. Critérios e parâmetros para classificação

Indexação em bases de dados nacionais e internacionais; relevância para a área de Ciências Sociais e para o sistema de pós-graduação e pesquisa; publicação por instituição com pós-graduação *stricto sensu*, instituição de pesquisa reconhecida, sociedade científica nacional ou internacional ou por associação profissional pertinente à área; apoio por parte de agências de fomento; informação sobre pertencimento institucional e titulação dos autores; regularidade e acessibilidade das edições; reputação na área; avaliação do periódico nos Qualis das demais áreas das Humanidades.

A estratificação dos periódicos ocorre com base na avaliação das seguintes características e atributos:

Estrato B5

Periódicos que atendam apenas às características mínimas estabelecidas acima ou com pouca aderência e mínima relevância para a área (item 2).

Estrato B4

Além de atenderem às características mínimas que o definem como periódico científico, apresentam: vínculo com programa de pós-graduação, instituição de pesquisa ou associação científica e profissional da área; periodicidade regular, acessibilidade, ocorrência de artigos assinados por doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico; conselho editorial interinstitucional e predominantemente regional.

Estrato B3

Além de atender aos critérios estabelecidos para o estrato B4, deve ainda dispor de Conselho editorial nacional, apresentar uma quantidade equilibrada de artigos entre os números e volumes e publicar em cada edição pelo menos três artigos de autores doutores vinculados a instituições distintas daquela que edita o periódico.

Estrato B2

Além de atender aos critérios estabelecidos para os estratos inferiores, o periódico deve ter uma expressiva presença de doutores entre seus autores e estar indexado em pelo menos 1 (uma) das seguintes bases: LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA. O Conselho editorial deve contemplar a diversidade regional do país.

Estrato B1

Além de atender aos requisitos dos estratos inferiores, o periódico deve estar indexado em pelo menos 2 (duas) das seguintes bases: LATINDEX, REDALYC, DOAJ ou LISA e possuir um Conselho Editorial Internacional. Deve ainda apresentar, em cada uma de suas edições, expressiva maioria (mínimo de 80%) de autores doutores oriundos de instituições distintas daquela que edita o periódico.

Estrato A2

Além de atender aos requisitos estabelecidos para os estratos B1, os artigos publicados devem, na sua totalidade, ter doutores como autores (admitidas coautorias com mestres). Os periódicos devem estar indexados nas bases Web of Science, Scopus ou SciELO, admitidas exceções para periódicos com elevada reputação na área e essenciais para a difusão do conhecimento no Brasil e América Latina. Essas exceções têm caráter provisório, estimulando-se a filiação desses periódicos a algumas dessas bases internacionais ao longo do próximo quadriênio.

Estrato A1

Além de requisitos exigidos para o estrato A2, os periódicos devem ser pertinentes às áreas das Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, estando indexados nas bases Web of Science e/ou Scopus, apresentando fatores de impacto, tradição e extrema relevância para a Área.

O estrato **C** reúne os periódicos que não atendem às boas práticas editoriais – conforme, por exemplo, os critérios da COPE (publicationethics.org) –, periódicos de divulgação ou sem avaliação por pares e os que não atendem aos critérios mínimos correspondentes aos estratos de A1 a B5. São classificados como **NPC** (não periódico científico) e não incluídos no Qualis veículos como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e os registros errados.

Os critérios de estratificação expostos refletem o consenso da área, construído nos diversos seminários de acompanhamento, já tendo sido utilizados na última avaliação trienal. Foram feitos ajustes para torná-los mais claros e objetivos. Complementarmente, para a avaliação dos periódicos adotou-se a combinação dos critérios fator de impacto, reputação do veículo, pertinência para a área e outros - como, por exemplo, a diversidade institucional dos artigos publicados, no caso de periódicos nacionais. O uso combinado dos critérios justificou-se em razão do entendimento de que o fator de impacto, dissociado de outros critérios, ainda não é uma medida expressiva para discriminação de qualidade dos periódicos nas Humanidades e no campo das disciplinas afeitas à Comunicação e Informação, em particular.

Os periódicos recentes, criados nos últimos dois anos do quadriênio, foram avaliados conforme os critérios qualitativos estabelecidos pela área e seu acesso aos estratos superiores depende da manutenção de sua periodicidade ao longo do próximo quadriênio. Procedimento similar foi adotado em relação aos periódicos incluídos nas bases internacionais em 2016 (e que portanto ainda não apresentam fatores de impacto). Seu acesso aos estratos A1 e A2 depende da ocorrência desses fatores nos próximos anos.

Os critérios de estratificação aqui expostos visam ainda orientar os editores dos periódicos da Área na qualificação dos mesmos, processo que já se refletiu, apesar das grandes dificuldades impostas às Humanidades, na ampliação da participação da Comunicação e Informação na base SciELO.